



Educação a distância e Metodologia *Syllabus*: sistematização de suas características no ensino superior

*Rosária Helena Ruiz Nakashima*¹
*Marisa Aparecida Perereira Santos*²
*Carolina Nunes Pegoraro*³
*Patrícia Zuccari*⁴

Resumo

Este artigo tem como objetivo destacar as principais características entre a educação a distância (EAD) e a Metodologia *Syllabus*. Essa Metodologia foi adotada pela Universidade Sagrado Coração, cidade de Bauru, Estado de São Paulo e está pautada no planejamento periódico da ação docente, através da disponibilização antecipada do

¹ Mestre em Educação pela Unicamp (2008). Graduada em Pedagogia pela Universidade Sagrado Coração (2003). Atualmente é docente da Universidade Sagrado Coração, atuando também na Coordenadoria Didática da instituição. Tem experiência na área de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Superior, com ênfase em Educação e Tecnologias. E-mail: rosaria.nakashima@usc.br

² Doutora em Educação pela USP, campus São Paulo. Mestre em Educação pela Unesp, campus de Bauru. Graduada em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras José Olímpio. Atualmente é professora titular da Universidade Sagrado Coração (USC), presidente da Comissão Própria de Avaliação e coordenadora de projetos didáticos pedagógicos na USC. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, educação, administração escolar, teoria e prática docente.

³ Doutora e Mestre pela USP em Dentística Restauradora. Graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru, USP. Tem experiência no Ensino Superior, na área da Saúde, atua há 15 anos como docente do curso de Odontologia na Universidade Sagrado Coração, atualmente atua na Coordenadoria Didática da USC.

⁴ Mestranda da Universidade Estadual Paulista, na Faculdade de Engenharia de Bauru, em Engenharia de Produção. Possui graduação em Administração pela Instituição Toledo de Ensino, é especialista em Finanças e Controladoria pela Instituição Toledo de Ensino. Atualmente faz parte do corpo docente e administrativo da Universidade do Sagrado Coração. Tem experiência no ramo educacional de Ensino Superior.



material didático e direcionamento ao estudo do aluno, proporcionando, através da leitura prévia do aluno, um ambiente em sala de aula de aprendizagem participativa. O recurso utilizado nesta Metodologia é a Plataforma *Moodle*, conhecida por ser uma plataforma de gerenciamento de cursos a distância. Entretanto, neste artigo, ressalta-se sua utilização como ferramenta de apoio ao ensino presencial.

Palavras-chave: Educação a distância (EAD). Metodologia *Syllabus*. Ensino superior. Plataforma *Moodle*.

Introdução

Nos últimos anos, com a vertente das práticas sociais que apontam o rompimento dos conceitos educacionais tradicionais na relação estabelecida entre o professor e o estudante no Ensino Superior, importantes revoluções tecnológicas estão criando, na sociedade da informação, novos espaços para facilitar a convivência com diferentes concepções de ensinar e aprender e assim promover o desenvolvimento social, político e econômico da sociedade em geral.

Por isso, neste artigo, é oportuno refletir, sobre a crise conceitual que afeta a educação hoje, expondo brevemente as mudanças que ocorreram nesta década no campo epistemológico da metodologia de ensino, que implica na superação do paradigma dominante de que a escola é o único lugar para aquisição de informações que são armazenadas na memória do estudante.

De acordo com Moran (2007, p. 15), atualmente, entende-se que a educação não acontece só durante um período determinado de tempo, maior ou menor (Educação Básica, e ou Superior), mas ao longo da vida de todos os cidadãos e em todos os espaços, caracterizando-se a educação em processo.

A perspectiva de a interação social existir no campo epistemológico da metodologia de ensino encontra nas teorias de Vygotsky subsídios para entender o Ensino Superior como o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo de ensino e aprendizagem. Neste caso, o professor tem o papel explícito de



interferir no processo, diferentemente de situações informais nas quais o estudante aprende por imersão em um ambiente cultural, podendo ser auxiliado pelo universo das tecnologias (Vygotsky,1988).

O papel da linguagem e da aprendizagem no desenvolvimento da comunicação na sociedade da informação consiste na questão central da aquisição de conhecimentos pela interação do estudante com o meio, na geração de novas maneiras de facilitar os estudos e de promover o desenvolvimento social e cultural no Ensino Superior.

A formação no Ensino Superior passa pelo desafio de promover alternativas diversificadas para que o processo de ensino e aprendizagem seja qualitativo. Nesta perspectiva, este artigo destacará duas vertentes que se inserem no campo epistemológico da metodologia de ensino, como importantes revoluções tecnológicas que estão fazendo da sociedade da informação, significativas representações e imagens no processo de aprendizagem: a Educação a Distância e a Metodologia *Syllabus*, que utiliza uma plataforma tecnológica no ensino presencial.

A EAD e a Metodologia *Syllabus* são compreendidas à luz das teorias contemporâneas e configuradas no campo educacional brasileiro pelo Ministério de Educação (MEC) como forma de aprendizagem que contribuem para as novas exigências da sociedade, da cultura e da educação que buscam uma relação dialógica e contínua com o saber. A efetivação do direito do estudante construir o conhecimento nesse movimento convergente rumo a um novo paradigma, a partir das duas alternativas citadas no campo metodológico, é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

O modelo educacional, oriundo da modernidade, que amplia a sociedade da informação como inovação no Ensino Superior sustenta a necessidade de uma profunda reflexão conceitual na dimensão de novos valores e relações com o saber que para Sacristán (1998), respalda ações centradas em aprendizagens essenciais e básicas com métodos atrativos que favoreçam bases de uma educação continuada.

I As principais características da EAD



A atual sociedade da informação é um fenômeno global que atinge todos os países, organizações, setores e indivíduos, promovendo transformações diversas, nas formas de agir, pensar e sentir. Para Takahashi (2000), nesta sociedade a informação flui em velocidade e em quantidade inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais.

Na área educacional, com o intuito de acompanhar essas modificações mundiais surgiram os ambientes virtuais de aprendizagem que representam uma importante contribuição à educação. Esses ambientes dispõem de recursos comunicacionais que permitem o acesso aos arquivos de texto, áudio, vídeo disponibilizados pelo professor, a realização de atividades e a interação entre professores e alunos (NAKASHIMA, 2006).

Cada vez mais a atual sociedade exige que os indivíduos estejam em estado permanente de aprendizagem e abertos ao novo. A EAD insere-se neste contexto, permitindo que os conhecimentos sejam ampliados e atualizados a partir da interação com diversos tipos de tecnologias.

A EAD caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005). Em outras palavras, a EAD é uma modalidade de ensino e de aprendizagem, através da qual é possível expandir as possibilidades de educação ao longo da vida, buscando a proximidade comunicativa, independentemente da distância física entre alunos e professores. Entre as vantagens que apresenta estão a democratização do acesso à educação; a incorporação de atitudes autônomas, visando a formação permanente dos indivíduos; a flexibilidade de local e horário de estudo; e a adaptação ao ritmo de aprendizagem do aluno.

Alguns autores fazem uma distinção entre EAD e educação *online*⁵. Na concepção de Silva (2003), Filatro (2004), Moran (2007), a EAD acontece mediada por recursos tecnológicos, mas não depende exclusivamente da internet, podendo

⁵ Neste artigo, vamos usar os termos educação a distância (EAD) e educação *online* como sinônimos.



utilizar também o ensino por correspondência e a televisão. Nessas condições, o programa “Telecurso Segundo Grau” caracterizava-se como EAD.

Os mesmos autores afirmam que, a educação *on-line* pode ser definida como o conjunto de ações de ensino e aprendizagem desenvolvido por meios telemáticos, como a internet, a vídeo ou a teleconferência, abrangendo hipertexto e redes de comunicação interativa, para distribuição de conteúdo educacional e promoção da aprendizagem. Dessa forma, a principal característica é a mediação tecnológica pela conexão em rede.

Em termos ideais, a melhor educação *on-line* é a que faz uso das potencialidades da internet, seguindo a lógica das redes hipertextuais e interativas [...] o conceito principal de educação *on-line* é de uma educação distribuída, que valoriza o processo, e não uma educação feita a distância, que valoriza os extremos de produção e consumo (FILATRO, 2004, p. 52).

De maneira mais abrangente, Soares (2003), com base no conceito empregado pelo *Califórnia Distance Learning Project*, tanto a EAD com a educação *on-line* são práticas educativas em que: a) existe separação entre o professor e o aluno durante a maioria do tempo em que durar o processo de ensino e de aprendizagem; b) se faz uso de recursos tecnológicos para unir o professor aos seus alunos, os alunos entre si, e para socializar as informações e os conteúdos didáticos; c) o tempo de aprendizagem é controlado pelos próprios alunos.

Diante dessas características, ao optar-se pela modalidade de ensino a distância é possível oferecer cursos e palestras sem precisar de um espaço físico e um horário pré-determinado, permitindo às pessoas que escolham o melhor local e momento para sua aprendizagem. Sobre isso, Palloff; Pratt (2002) afirma que, a EAD pode oferecer uma experiência educacional que ajuda a motivar os alunos que parecem mais quietos e menos propensos a participar de um debate, por isso essa modalidade caracteriza-se como uma tecnologia educacional flexível, dinâmica, aberta, sem fronteiras e adaptável às necessidades do aprendiz.



A legislação da EAD

A partir da Lei de Diretrizes de Bases (LDB) nº 9394/96 a EAD foi oficializada como modalidade válida, pelo do artigo 80 desta lei.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

- I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
- III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996)

Para Vianney *et al* (1998), um dos objetivos da EAD é a democratização do acesso à educação e de acordo com SEED/MEC (2007), no contexto da política permanente de expansão da educação superior no País, implementada pelo MEC, a EAD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento. Porém, é importante destacar que não se pode pensar na EAD apenas como uma forma de suprir a possível demanda de profissionais com uma formação específica para o mercado de trabalho. O critério de qualidade deve ser primordial, visando uma educação que forme



profissionais reflexivos e críticos, estimulados à construção do conhecimento. Sob esse aspecto, o Relatório elaborado pela Comissão Assessora para Educação Superior a Distância do MEC, em 2002, destaca a necessidade de que sejam mantidos, na educação a distância, os padrões de qualidade oferecidos no ensino presencial.

Nessa perspectiva de qualidade, o Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, estabelece no Artigo 1º, parágrafo 1º, que as instituições de ensino que optarem pela EAD devem se organizar segundo metodologia (linguagem e formato específicos; recursos técnicos, de infra-estrutura e pedagógicos condizentes), gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: avaliações de estudantes; estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005).

A Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação, apresentou em 2007 um documento que não tem força de lei, mas define princípios, diretrizes e critérios que sejam referenciais de qualidade para as instituições que ofereçam cursos na modalidade a distância, a fim de coibir a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de EAD, e a sua oferta indiscriminada, sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade (SEED/MEC, 2007).

De acordo com o documento, para que as instituições possam elaborar um projeto de curso superior a distância, que garanta tanto o processo de formação técnico-científica para o mundo do trabalho, quanto o aprimoramento e formação humana como política para a formação do cidadão, as dimensões pedagógicas, de recursos humanos e de infra-estrutura devem ser contempladas. Dessa forma, devem estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância os seguintes tópicos⁶:

- **Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem:**
explicitar a opção epistemológica norteará a proposta de organização do

⁶ A síntese dos tópicos principais que devem estar contidos no Projeto Político Pedagógico foi elaborada com base no documento “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância”.



currículo e seu desenvolvimento, bem como a compreensão de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, as concepções de tutor, de estudante, de professor devem ter coerência com a opção teórico-metodológica definida no Projeto Pedagógico.

- **Sistemas de Comunicação:** o sistema de comunicação adotado deve permitir ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo. Dessa forma, o princípio da interação e da interatividade é fundamental para o processo de comunicação e devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico escolhido pela instituição, a fim de diminuir a sensação de isolamento, apontada como um dos principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância.
- **Material didático:** deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor. O Projeto Pedagógico do Curso deve ser o norteador para a elaboração do material, que também deve passar por um rigoroso processo de avaliação prévia, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.
- **Avaliação:** as avaliações da aprendizagem do estudante devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas cercadas das precauções de segurança e controle de frequência, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. Devem ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. A avaliação institucional deve configurar-se em um processo permanente e conseqüente, de forma a subsidiar o aperfeiçoamento



dos sistemas de gestão e pedagógico, produzindo efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade do processo pedagógico coerentemente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

- **Equipe multidisciplinar:** o modelo de EAD adotado pela instituição deve ser formado por uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo.
- **Infra-estrutura de apoio:** deve ser proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição. Deve constar de: coordenação acadêmica-operacional nas instituições, composta por secretaria acadêmica, salas de coordenação de Curso, salas para tutoria a distância, biblioteca, sala dos professores, dentre outros itens; e pólo de apoio presencial, composta por laboratórios de informática, laboratórios específicos de ensino, biblioteca, secretaria do pólo e espaços para atender portadores de necessidades especiais.
- **Gestão Acadêmico-Administrativa:** é fundamental que o estudante de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial, e o sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para ao do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc. Portanto, a instituição deve explicitar seu referencial de qualidade em seu processo de gestão, apresentando em seu projeto de sistema de educação a distância, o atendimento à administração e controle de tutoria, controle de produção de material, sistemas



de avaliação, condições de matrículas e cadastros dos alunos, registro de avaliações e autonomia ao professor na elaboração de seu conteúdo.

- **Sustentabilidade financeira:** a educação superior a distância de qualidade envolve uma série de investimentos iniciais elevados para a produção de material didático, para a capacitação das equipes multidisciplinares, na implantação de pólos de apoio presencial e na disponibilização dos demais recursos educacionais, assim como na implantação (metodologia e equipe) da gestão do sistema de educação a distância. Dessa forma, é preciso que haja um projeto que seja acompanhado e avaliado permanentemente, levando-se em conta o custo/benefício e garantindo os investimentos e custeios necessários ao processo de aperfeiçoamento.

Portanto, tais obrigatoriedades auxiliam no entendimento de que os cursos a distância não devem ser compreendidos como “cursos por correspondência” ou “cursos vagos”, mas primar pela seriedade, compromisso e qualidade na oferta de formação superior.

2 O enfoque da Metodologia *Syllabus*

A Metodologia *Syllabus* faz parte do projeto de ensino e aprendizagem, implantado desde 2008 nos cursos de graduação da Universidade Sagrado Coração (USC), na cidade de Bauru, Estado de São Paulo.

A Metodologia *Syllabus* buscou sua fundamentação na experiência que provêm do Modelo Pedagógico aplicado no *Internacional Council of Universities of Saint Thomas Aquinas* (ICUSTA), no Chile, em 1998, ocasião em que, segundo Dietrich (2002), antropóloga da Universidade de Califórnia, San Diego, houve um aumento no número de estudantes que procuraram a Educação Superior com déficits importantes em suas competências acadêmicas básicas. A terminologia *Syllabus*, palavra de origem



inglesa, significa plano de atividades e tem o sentido de detalhar, enumerar, especificar os componentes de um conjunto (Hevia; Schiefelbein; Zúñiga, 2002).

O Modelo *Syllabus* está fundamentado nos princípios estabelecidos por seus mentores Ernesto Schiefelbein e Ricardo Zúñiga (2002). Tais princípios se relacionam com a preparação dos professores e dos estudantes antes da aula, por meio de leituras, exercícios, observações, atividades e outros recursos disponibilizados em uma plataforma de apoio; o estímulo para o hábito de leitura do estudante; incentivar a capacidade de participação durante a aula; o ato de avaliar por meio de questionamentos rápidos (*Quiz*) sobre a atividade prévia; e o enriquecimento do conteúdo curricular a partir da percepção das dificuldades do estudante, com oferta de atividades pós-aula para melhorar a aprendizagem.

A Política de Ensino institucional da USC propôs a implementação de uma nova metodologia, a partir da preocupação com a dificuldade de leitura e interpretação de textos dos estudantes que recebiam. Moran (2007) cita em sua obra uma pesquisa realizada pelo Instituto Cidadania⁷, em que foram ouvidos 3.501 brasileiros de 15 a 24 anos, de seis estados e 198 municípios, e o que mais chama a atenção é a abstinência cultural dos jovens brasileiros, pois 23% nunca leram um livro; 39% nunca foram ao cinema; 62% nunca foram ao teatro; e 52% nunca estiveram numa biblioteca fora da escola.

Em busca de alterar esses dados, a Metodologia *Syllabus* propõe que o cotidiano das aulas seja transformado em consequência do preparo prévio do estudante que recebeu orientações sobre o assunto a ser tratado, realizando sua leitura e compreensão prévia, a fim de contribuir para sua formação ética, responsável e reflexiva diante do saber científico e aperfeiçoamento cultural e profissional.

A perspectiva interacionista é predominante na Metodologia, que se fundamenta no ideário de Piaget. Segundo Palangana (1998), a linha defendida neste ideário coloca o conhecimento não como algo imanente nem ao sujeito nem ao objeto, sendo, isto sim, construído na interação entre estes dois pólos, no caso professor e estudante. Ressalta a construção do conhecimento a partir da exploração e da manipulação dos objetos de

⁷ Pesquisa publicada na revista Istoé, ed. 359, 21/07/2004. Seção A semana.



aprendizagem, das trocas que o indivíduo realiza com o meio e da capacidade do indivíduo elaborar continuamente novas operações.

A essência do conceito de planejamento na Metodologia abrange propósitos e experiências de aprendizagem do Plano de Ensino da disciplina que compõe o conjunto das relações de competências, habilidades e atitudes, como um ato capaz de ser modificado de acordo com a intencionalidade do estudo dirigido.

Na Metodologia *Syllabus*, o estudo dirigido está relacionado ao fato de que “aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que a informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente e emocionalmente” (MORAN, 2007, p. 33).

3 A Metodologia *Syllabus* está relacionada à EAD?

A dinamicidade da ação entre o professor e o estudante predominante na Metodologia *Syllabus* tem no entendimento do significado de ensinar, pressupostos didáticos e pedagógicos, que segundo Massetto (1996), podem ser definidos como uma linha de ação em que o saber fazer, o comunicar conhecimentos, o desenvolver competências e habilidades e, o aprender em uma disciplina do currículo, são resultados interativos decorrentes entre a relação das estruturas mentais e do meio ambiente. Para Machado (1994), Echeverría (2003), Rios (2003) e Freire (1970) as perspectivas filosóficas de compreender o ensinar, têm como estratégias partir de boas perguntas, fazendo do movimento metodológico o compromisso contratual de aplicação do diálogo como interação e condições de flexibilidade e construção coletiva do conhecimento.

A Metodologia *Syllabus* estabelece a prática do planejamento docente e discente com o objetivo de tornar a sala de aula um ambiente de aprendizagem questionador e participativo. De acordo com Moran (2007, p. 18-19):

Hoje aproveitamos efetivamente, em média, menos da metade do tempo na sala de aula, pela percepção de que os cursos são



muito longos e de que muitas das informações que acontecem na sala de aula poderiam ser acessadas ou recuperadas em outro momento.

Com essa finalidade a Metodologia é mediada pela plataforma tecnológica *Moodle* (<http://syllabus.usc.br>), utilizada como uma importante ferramenta na organização didática dos cursos de Graduação, que se caracterizam essencialmente como presenciais.

Moodle significa *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, mas antes disso, o *M* associa-se ao primeiro nome do seu autor australiano Martin Dougiamas, o qual defende uma epistemologia socio-construtivista do ensino e da aprendizagem. É uma ferramenta do tipo *LMS (Learning Management Systems)*, que significa Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Na Metodologia *Syllabus*, a Plataforma *Moodle* não é utilizada para o gerenciamento dos cursos de Graduação, pois as disciplinas são ministradas presencialmente. A finalidade da Plataforma é servir como apoio ao ensino presencial, devido sua característica de poder ser acessada de qualquer computador conectado à internet, a fim de permitir a disponibilização prévia do Plano de Aula e materiais complementares que devem ser lidos antes da aula.

Segundo Kenski (2004), na atualidade o saber científico se legitima pela sua divulgação nos mais diferenciados suportes midiáticos, tais como: livros, revistas, jornais, cinema, televisão, internet e demais formas hipermidiáticas de comunicação. Dessa forma, a Política de Ensino institucional parte do princípio da necessidade do professor ampliar sua concepção de ensinar e aprender, integrando a cultura tecnológica à sua prática docente.

É possível afirmar que o professor adquiriu novas competências na sociedade da informação, porém ele conta com modernos equipamentos e produtos que permitem a criação de outras condições de aprendizagem, facilitando o processo de desenvolvimento do aluno. O grande desafio é saber aproveitar as potencialidades



comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos, a fim de incorporá-los no cotidiano escolar e melhorar a qualidade do ensino.

Esse desafio foi aceito pela Coordenadoria Didática que, desde o início da implantação da Metodologia, oferece orientações constantes para a utilização da Plataforma *Moodle*, que na USC é denominada Plataforma *Syllabus*. Segundo Corrêa (2006, p. 43):

As tecnologias que favorecem o acesso à informação e aos canais de comunicação não são, por si mesmas, educativas, pois para isso, dependem de uma proposta educativa que as utilize enquanto mediação para uma determinada prática educativa.

Por isso, na Metodologia *Syllabus*, o ambiente de aprendizagem torna-se participativo e integrado, tendo como estratégia a motivação provocada pelo conhecimento prévio do assunto e pelas discussões em sala de aula. O entendimento do estudante sobre o tema abordado contribui para o professor ter o *feedback* imediato do desempenho na disciplina.

Esse *feedback*, caracterizado pelo *Quiz*, acontece de maneira breve, em qualquer momento da aula, como avaliação oral ou escrita, individual ou em grupo, como por exemplo, por meio de dramatizações, experimentos e observações, desde que o aluno participe.

Portanto, a atual Política de Ensino valoriza a prática pedagógica desenvolvida presencialmente, em que o *feedback* do processo de aprendizagem se dá em sala de aula, aliada à concepção de Moran (2007), que expõe que não basta a aula expositiva para conhecer, pois o conhecimento se dá cada vez mais pela relação prática e teoria, pesquisa e análise, pelo equilíbrio entre o individual e o grupal.

Considerações finais

O apoio oferecido pela Plataforma consiste em instituir nos estudantes o hábito de preparar sua participação em cada aula, compreendendo e relacionando os conceitos básicos nela disponibilizados; o hábito de realizar leituras individuais e desenvolver



habilidades para compreensão de textos; a capacidade de pensar de uma maneira reflexiva e crítica, contribuindo com suas opiniões e conclusões; e o desenvolvimento de habilidades e destrezas cognitivas que enriquecem o processo ensino e aprendizagem, fortalecendo sua capacidade de aprender por si mesmo e alcançando a metacognição.

A EAD caracteriza-se pela separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial; na Metodologia é essencial a presença e integração dos docentes e discentes para fomentar o trabalho em sala de aula, na construção coletiva do conhecimento.

Na EAD utilizam-se meios técnicos de comunicação, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos; na Metodologia utiliza-se uma ferramenta tecnológica que se constitui como apoio institucional e dispositivo didático do professor para facilitar o hábito da leitura prévia do aluno.

Para Almeida (2003), dentre os desafios do sistema educacional em sua complexidade, é importante destacar que não se trata de colocar a EAD em oposição à educação presencial e sim de estudar o entrelaçamento entre ambas, as mudanças que interferem em seu processo quando se utiliza tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Nessa perspectiva, a Metodologia *Syllabus*, reconhece a relevância das TIC como ferramentas que podem contribuir no processo de aprendizagem, e ao mesmo tempo apóia-se no princípio construtivista de que o desenvolvimento do pensamento ocorre no processo de interação. Esta, por sua vez, se dá no espaço da sala de aula, de forma presencial.

4 Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, ambientes virtuais e interatividade**. In. SILVA, M. (Org.) Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Ministério da Educação**, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 06 jul. 2009.

Prometeu - Projeto de Meios Tecnológicos em Educação Universitária.

Revista on-line da ComBase – Base de Estudos e Pesquisas em Meios de Comunicação e Educação (DEPEd - PPGEd - UFRN). Ano III - Nº 3 - junho/julho/agosto de 2010

Site: www.prometeu.educ.ufrn.br



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação, Brasília.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 06 jul. 2009.

CORRÊA, V. **Novas tecnologias da informação e da comunicação:** novas estratégias de ensino/aprendizagem. In. COSCARELLI, C. V. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia.** São Paulo: Editora Senac, 2004.

FREIRE, P. **A Pedagogia da Autonomia.** São Paulo. Terra Nova, 1970.

HEVIA R.R., SCHIEFELBEIN.EF. ; ZÚÑIGA. R. **La metodología Syllabus: una guía práctica.Perguntas frecuentes.** In . SCHIEFELBEIN, Ernesto; ZÚÑIGA, Ricardo. **El Syllabus: Viviendo un Aprendizaje Autónomo.** Santo Tomás, 2002.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MACHADO, N. **Conhecimento como rede:** a metáfora como paradigma e como processo. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 1994.

MASETTO, M. T. **Didática:** a aula como centro. 3.ed. São Paulo: FTD, 1996.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007.

NAKASHIMA, R. H. R. **Comunidades virtuais no processo ensino e aprendizagem:** da sistematização de princípios teóricos à aplicabilidade prática. 2006. 90f. Monografia (Curso de Especialização em Formação de Professores: A produção do conhecimento na prática docente). Universidade do Sagrado Coração, Bauru.



PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento & Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** 2.ed. São Paulo: Plexus Editora, 1998.

PALLOFF, R.M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIOS.T.A. **Compreender ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SACRISTÁN.J, PERES G., **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed.Porto Alegre:, Artes Médicas, 1998.

SCHIEFELBEIN, E.; ZÚÑIGA, R. **El Syllabus: Viviendo un Aprendizaje Autónomo.** Santo Tomás, 2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.** Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadeead.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2009.

SILVA, M. (Org.) **Educação online.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil: livro verde.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VIANNEY, João *et al.* **Introdução à educação a distância.** Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 1998.

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** SP, Icone, 1988.